



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Uso de insulina e hipoglicemiantes orais na gravidez e no pós-parto nas participantes do Estudo multicêntrico de mudanças intensivas no estilo de vida – LINDA-BRASIL (Lifestyle INtervention for Diabetes prevention After pregnancy)
Autor	PRISCILA BERTI ZANELLA
Orientador	MARIA INES SCHMIDT

Mulheres com Diabetes *Mellitus* Gestacional (DMG) tratadas com insulina geralmente apresentam glicemia de mais difícil controle que aquelas que podem ser tratadas apenas com dieta e são mais propensas a desenvolver diabetes tipo 2 (DM II) após a gravidez. O objetivo deste trabalho é medir a prevalência de uso de insulina e hipoglicemiantes antes e após a gravidez em mulheres que com DMG acompanhadas em serviços de saúde especializados do Sistema Único de Saúde (SUS). Trata-se de uma coorte de gestantes com diagnóstico de DMG recrutadas para futura inclusão em um ensaio clínico randomizado denominado Estudo Multicêntrico de Mudanças Intensivas de Estilo de Vida: LINDA-BRASIL (*Lifestyle Intervention for Diabetes prevention After pregnancy*). São incluídas mulheres atendidas em ambulatórios de pré-natal de alto risco de hospitais públicos de Porto Alegre e de Pelotas no Rio Grande do Sul, Brasil, que apresentavam DMG, com idade superior a 18 anos, entre a 32^a e a 37^a semana de gestação e que não apresentavam Diabetes *Mellitus* tipo II prévio. Para o recrutamento, foram realizadas entrevistas face-a-face. A informação referente ao uso de insulina e hipoglicemiante oral após o parto foi coletada em ligações telefônicas. A média de idade nessa população foi de 31 ± 6 anos, sendo que 26% referiram cor da pele ou raça preta ou parda. Além disso, 24% tinham ensino fundamental incompleto, 33% ensino médio completo e 16% ensino superior completo ou incompleto, sendo que 80% tinham renda familiar líquida de até 3 salários mínimos. Durante a gravidez, dentre 58 mulheres analisadas, 25% fazia uso de insulina e 5% hipoglicemiantes orais. Até o momento, 45 mulheres já tiveram seus bebês. No período pós-parto, 8,3% fizeram uso de insulina e nenhuma fez uso de hipoglicemiante oral. A partir dos dados analisados, foi observado que um maior percentual de mulheres não estava fazendo uso de insulina nem de hipoglicemiante oral durante a gravidez, sendo ainda menor esse percentual de uso após a gravidez. Parte dessas mulheres pode não ter necessitado tratamento medicamentoso por receberem orientações nutricionais durante o pré-natal nestes serviços especializados.